



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Fundamentos históricos e teórico-metodológicos.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA APROXIMAÇÃO ÀS CATEGORIAS DE ANTONIO GRAMSCI

ROSA ANGÉLICA DOS SANTOS¹

Resumo: Este artigo pretende apresentar as categorias gramscianas identificadas durante a pesquisa e que foram utilizadas na produção de conhecimento advinda das teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Serviço Social na região Nordeste. Do mesmo modo, traz uma abordagem da inserção do pensamento de Gramsci no Brasil, assim como a importância da produção de conhecimento e a contribuição de Gramsci no Serviço Social. A metodologia utilizada para realização do estudo foi a pesquisa bibliográfica e documental. Evidenciou-se que a produção do conhecimento utiliza-se dos aportes gramscianos para compreensão da realidade e da interlocução de aspectos dessa mesma realidade.

Palavras-chave: Produção do conhecimento; Gramsci; Serviço Social.

Abstract: This article intends to present the gramsciana categories identified during the research and that were used in the production of knowledge coming from the theses and dissertations of the postgraduate programs in Social Service in the Northeast region. Likewise, it brings an approach to the insertion of Gramsci's thinking in Brazil, as well as the importance of the production of knowledge and the contribution of Gramsci in Social Work. The methodology used to carry out the study was the bibliographical and documentary research. It was evidenced that the production of knowledge uses Gramsci's contributions to understand the reality and the interlocution of aspects of the same reality.

Keywords: Production of knowledge; Gramsci; Social Service.

I. INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto do resultado parcial da pesquisa em desenvolvimento para elaboração da dissertação vinculada à pós-graduação em Serviço Social. Dito isto, o objetivo desse artigo é apresentar as categorias gramscianas identificadas durante a pesquisa e que foram utilizadas na produção de conhecimento advinda das teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Serviço Social na região Nordeste, partindo do

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <rosaangelica32@hotmail.com>

entendimento de que os aportes teóricos do pensamento de Antonio Gramsci continuam sendo apropriados no debate da profissão como interlocução necessária no desvelamento da realidade social, contribuindo assim, para o adensamento teórico-metodológico da profissão.

As reflexões desenvolvidas por Antonio Gramsci foram e ainda são bastante utilizadas no âmbito acadêmico para entendimento da complexidade da realidade social inserida no contexto desenvolvimento da sociabilidade capitalista. Gramsci foi o pensador marxista que mais discutiu nos *Cadernos do cárcere* os temas que perpassam diversas áreas sem perder de vista a dimensão da totalidade. Seu legado no Serviço Social revela categorias e elementos que são indispensáveis para pensar a profissão e as esferas de intervenção, desfitichizando os objetos e realidades em que o assistente social atua (SIMIONATTO, 2011a).

As reflexões de Gramsci no plano do método e seus elementos de análise oferecem novas possibilidades na prática profissional do assistente social nas dimensões universal, particular e singular, o que exige, de certa forma, um rigor teórico, histórico e metodológico da realidade social para compreender os problemas e desafios, no qual o profissional se depara dentro da produção e reprodução da vida social.

Partindo da compreensão que o aporte teórico gramsciano continua atual e necessário, verifica-se que a apropriação do pensamento de Gramsci permanece na produção de conhecimento em foco, no qual são realizadas várias interlocuções de seu pensamento para entendimento, explicação e aporte teórico-metodológico a partir da natureza do objeto das teses e dissertações.

Diante desses argumentos, o artigo está estruturado em três itens: o primeiro visa resgatar brevemente os aspectos da inserção do pensamento de Gramsci no Brasil; o segundo aborda a importância da produção de conhecimento e da contribuição do pensamento de Gramsci para o Serviço Social; o último item traz alguns dados do levantamento documental – teses e dissertações – para a pesquisa da dissertação, cujo foco para esse estudo, consiste em apresentar as categorias gramscianas identificadas e que foram

mais utilizadas na produção de conhecimento da pós-graduação em Serviço Social na região Nordeste. Importa ressaltar que devido ao estágio inicial do andamento da pesquisa, os resultados aqui apresentados são de caráter preliminar, sem conter uma análise com seu devido rigor. Na conclusão, ressalta a importância do pensamento de Gramsci para o Serviço Social e a atualidade do seu pensamento.

2. ASPECTOS DA INSERÇÃO DO PENSAMENTO DE GRAMSCI NO BRASIL

As obras de Antonio Gramsci (1891-1937) tiveram muita influência no meio intelectual no contexto brasileiro a partir da década de 1960. Suas ideias contribuíram para a renovação do pensamento marxista, o que possibilitou manter vivo o legado de Marx numa época marcada pela ofensiva conservadora e neoliberal. Suas categorias de reflexões e análises adentraram nas Universidades, exercendo influência no campo das Ciências Sociais, tais como, Sociologia, Educação, Antropologia e Serviço Social.

As primeiras referências a Gramsci no Brasil vieram de exilados italianos, de trotskistas e de antifascistas na década de 1930. É possível identificar a trajetória da difusão acerca de Gramsci e de suas ideias no Brasil no estudo de Lincoln Secco (2002), onde verifica as primeiras alusões no que se referem a sua personalidade política e posteriormente, os seus escritos. O autor recupera a trajetória de Gramsci enquanto político na condição de colaborador de artigos para o jornal italiano, da publicação das suas obras no Brasil e a disseminação de seu pensamento por meio das suas obras e estudos em vários países. .

O primeiro exemplo de análise da obra gramsciana no Brasil ocorreu em 1947, com a publicação de um artigo de E. Carrera Guerra sobre as cartas de Gramsci na revista *Literatura*², no qual se referiu as críticas realizadas por Gramsci nas Cartas do cárcere a Benedetto Croce (SECCO, 2002). Segundo o

² A revista *Literatura* foi fundada e dirigida por Astrojildo Pereira em 1946. (SECCO, 2002).

autor, o artigo analisou aspectos da obra de Gramsci, superando até então, as referências biográficas e de alguma forma, mostrando o percurso do estudo de Gramsci da obra de Croce. Em 1950 teve continuidade a difusão do pensamento de Gramsci no Brasil por meio de revistas e seu conhecimento chega a direção do Partido Comunista Brasileiro.

Na década de 1960 foram publicadas as obras gramscianas no Brasil, quando havia certa margem de liberdade no campo filosófico e cultural, antes da decretação do AI-5³ em 1968 (SIMIONATTO, 2011b). Nesse período é traduzida e publicada parte da obra de Gramsci por iniciativa de Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder e Luiz Mário Gazzaneo. Das obras gramscianas, são publicadas: *Il materialismo storico e la filosofia de Benedetto Croce* – traduzida por Coutinho - e as *Cartas do cárcere* – traduzida por Noênio Spínola. Em 1968 são traduzidas as obras: *os Intelectuais e a organização da cultura*; *Literatura e vida nacional*; *Maquiavel, a política e o Estado moderno*. As obras *Il Risorgimento* e *Passado e presente* não chegaram a ser traduzidas no período em função do decretação do AI-5.

Enquanto pensador, as ideias de Gramsci jamais haviam sido citadas por autores brasileiros. Elas se efetivam enquanto aporte teórico para se pensar a realidade brasileira na década de 1960. Anterior a esse período, as referências a ele eram, sobretudo na imprensa socialista com destaque ao martírio vivido na prisão fascista.

Coutinho (1999) relata que a necessidade de publicar as obras de Gramsci no Brasil partiu da necessidade de junto a editora Einaudi – essa manifestação se explicita numa troca de correspondência entre o Enio Silveira e o Instituto Gramsci (Itália) ocorrida na década de 60 - por causa do engajamento na formação de forças nacionalistas contra o imperialismo

3 O Ato Institucional nº 5 (AI-5), baixado em 13 de dezembro de 1968, durante o governo do general Costa e Silva, foi a expressão mais acabada da ditadura militar brasileira. Teve efeitos arbitrários duradouros e vigorou até dezembro de 1978. Foi o momento mais duro do regime concedendo poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os considerados inimigos. O regime é considerado o período mais enérgico no combate as ideias e manifestações populares. O AI-5 autorizava o presidente da República o decreto do recesso no Congresso Nacional; intervir nos estados e municípios; cassar mandatos parlamentares; suspender os direitos políticos dos cidadãos; suspensão do habeas-corpus e o confisco de bens considerados ilícitos.

americano no Brasil, o golpe militar e a oligarquia reacionária. Para a direção da editora, “a publicação das obras de Gramsci em português representa, em nossa opinião, uma contribuição muito importante para a formação de um novo espírito revolucionário nos quadros da esquerda brasileira” (COUTINHO, 1999, p. 34).

A inserção das obras de Gramsci na esquerda brasileira passou por dificuldades: a falta de cultura generalizada da esquerda, um autor fragmentado, opinião de que a obra de Gramsci era um ataque ao trotskismo (DIAS apud SIMIONATTO, 2011b). Além disso, o italiano não era visto como teórico do Estado ampliado, tão somente como o filósofo da filosofia da práxis.

Simionatto (2011b) lembra que houve compreensão equivocada dos termos gramsciano pelo PCB.

As ideias de Gramsci, nesse período, não foram compreendidas e assimiladas pelos seus interlocutores de forma global. A compreensão da realidade brasileira por parte do PCB não levava em conta as novas condições estruturais e conjunturais desencadeadas pelo capitalismo [...] (SIMIONATTO, 2011, p. 100).

Diante da não assimilação dos termos gramscianos, Coutinho (2009) lembra que inconscientemente, se formava uma “divisão de trabalho” nos campos da cultura e da política na esquerda, o que levou a “coexistência entre ‘marxismo ocidental’ na cultura e ‘marxismo-leninismo’ na política” (COUTINHO, 2009, p. 38). Mas essa situação de divisão possibilitou a publicação de outros autores no Brasil além de Gramsci, tais como György Lukács, Lucien Goldman, Adam Schaff, Walter Benjamin, Theodor W. Adorno, Herbert Marcuse, entre outros. Com a publicação desses autores, finaliza o monopólio teórico dos manuais soviéticos e abria-se o pluralismo no marxismo brasileiro.

Coutinho (2009) sinaliza dois momentos da inserção de Gramsci no Brasil: o primeiro na década de 1960, no qual teve fraca repercussão e uma concepção equivocada da obra gramsciana, até em função da publicação incompleta. Há que considerar nesse primeiro momento, a particularidade brasileira, numa radicalização tanto da esquerda – representada

filosoficamente, política e culturalmente pelo PCB – quanto da ditadura militar. Outro motivo foi o entendimento do pensamento de Gramsci como nacionalista e populista, assim como as propostas de Lukács, sendo vistas como expressões anacrônicas e conservadoras, o que favoreceu as reedições das obras de Marcuse e Althusser.

O segundo momento da chegada de Gramsci no Brasil ocorre em 1975 e 1980 com forte impulso com a publicação de 24 títulos do marxista sardo, bem como reedições dos volumes publicados nos anos sessenta. Para o autor, esse impulso teve duas causas principais:

Em primeiro lugar, o processo inicial de “abertura” política, que gradualmente erodiu o regime militar, criando um clima de relativa liberdade na vida cultural. Em segundo lugar _ e este é certamente o fator mais importante _, a esquerda brasileira adota uma perspectiva de autocritica radical dos seus velhos modelos, sejam aqueles ancorados na Terceira Internacional, sejam aqueles (maoísta, castrista, trotskista) que defenderam e, em muitos casos, colocaram em prática a luta armada. (COUTINHO, 2009, p. 40).

Gramsci chega num contexto de “vazio cultural” ocasionado pela ascensão do regime militar, monopolização da cultura e cooptação dos intelectuais para o serviço do poder. O perfil assumido pelo golpe – acumulação capitalista vinculado ao capitalismo selvagem e financeiro internacional – excluiu as forças populares dos processos de tomadas de decisão política e social e os bloqueou por considerar ameaça a segurança nacional.

Segatto (1998) apresenta um conjunto de condições que tanto favoreciam a renovação do marxismo – denúncias contra o stalinismo, quebra do monopólio dos partidos comunistas etc – como as que esbarravam a difusão e incorporação do pensamento de Gramsci assim como de outros intelectuais não dogmáticos ou heterodoxos – guevarismo, maoísmo, movimentos de libertação nacional –. Em suma, foram os vários acontecimentos a nível nacional e internacional que caracterizam o bloqueio da difusão e incorporação do pensamento de Gramsci. Nesse viés, foram consideradas pela cultura esquerda, mais adequadas as proposições de Althusser, Marcuse e outros influentes em relação a luta armada para derrotar a Ditadura Militar.

Sem dúvida, Gramsci foi o maior teórico marxista no Brasil durante a década de 1970 e a recuperação de seu legado se tornava um instrumento para pensar a realidade brasileira, mas tal apropriação foi acompanhada pela complexidade de seu pensamento. A partir de então, o pensamento de Gramsci foi amplamente difundido com adesão e consenso de amplos setores políticos culturais e difusão nos espaços universitários.

Salienta-se que um dos conceitos com apropriação e entendimento arbitrário diz respeito a ‘Sociedade Civil’. No contexto de Ditadura Militar em que vivenciava o Brasil, a leitura equivocada de Sociedade Civil se contrapunha ao Estado Ditatorial era visto como positivo. Nesse sentido, prevalecia uma dicotomia radical, com ênfase maniqueísta do termo, enquanto que em Gramsci, é ‘identidade-distinção’.

Na passagem da década de 1970 a 1980, com a crise do regime autoritário, as ideias de Gramsci recebem um tratamento mais adequado e sistemático. Internacionalmente, especificamente na Itália, por ocasião do Partido Comunista Internacional, ocorriam também debates em torno das propostas gramscianas. Já no Brasil, com a recuperação dos espaços de reflexão e de expressão, passa a ter uma nova compreensão da realidade brasileira acerca do processo de ocidentalização, tendo assim, a reavaliação da questão democrática e adoção de um novo vínculo entre democracia e socialismo.

De acordo com Segatto (1998), o que temos é uma espécie de “*boom gramsciano*”⁴, passa ser fascinado e virou moda. Suas categorias foram bastante utilizadas para explicação de situações diversas, bem como quase todos ‘malabarismos teóricos foram justificados por ele no campo da esquerda, da universidade e da direita.

4 O *boom gramsciano* correspondeu a intensa discussão das obras e reflexões acerca de suas categorias dada a realidade brasileira, além de ser um evento isolado, respondia a um influxo internacional em meados da década de 1970. Após meados dos anos 1970 até 1984, Secco (2002) salienta que houve vários artigos de brasileiros sobre Gramsci, inúmeros excertos e coletâneas da sua obras, além de textos, livros traduzidos sobre seu pensamento, reedição dos volumes dos Cadernos do cárcere, publicados em 1966-68 e teses acadêmicas. Apesar do debate se manter restrito ao âmbito acadêmico, houve um elemento novo: a introdução nas discussões, dos elementos políticos da sua obra e transcendia a descrição e exaltação de sua vida.

No trânsito de 1970 a 1980 houve aproximações por intermédio de professores universitários no país e pela necessidade da discussão gramsciana por parte dos discentes. No Serviço Social, especificamente no curso de pós-graduação, o debate sobre Gramsci ocorreu a partir de outras áreas. De acordo com Simionatto (2011b), a ponte para o debate foi por intermédio das professoras da área de Ciências Sociais, Miriam Limoeiro Cardoso, e pelo professor de Filosofia, Vilmar Barbosa.

No âmbito acadêmico, vários foram os temas trabalhados pelos intelectuais das diversas áreas das Ciências Sociais, como bem situa a trajetória realizada por Simionatto (2011). Nas áreas da Antropologia, Educação, Filosofia, Política, Ciências da Religião foram feitas incursões das categorias do pensamento de Gramsci, tais como: hegemonia, revolução, filosofia da práxis, ideologia, cultura, religião além da aproximação da obra de Gramsci pelos intelectuais conservadores e liberais.

III. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE ANTONIO GRAMSCI NO SERVIÇO SOCIAL

A produção do conhecimento em Serviço Social é concomitante a produção do conhecimento em outras áreas das Ciências Sociais. A partir dos anos 1980 a profissão se afirmou como interlocutora junto às demais áreas do conhecimento e começou a responder pela sua própria produção teórica.

O Serviço Social enquanto profissão sócio-histórica inserida na divisão sócio-técnica do trabalho na sociabilidade capitalista possui natureza interventiva, investigativa e propositiva. Ao atendimento desses requisitos e para conhecimento da dinâmica da sociedade na qual está inserida e atua, a pesquisa torna-se uma ferramenta de construção de conhecimento comprometido com as demandas da profissão, assim como meio de pensar estratégias e possibilidades de seu enfrentamento.

Dessa forma, pode-se afirmar que a pesquisa é constitutiva e constituinte da prática profissional, uma vez que faz parte da natureza da

profissão e se insere socialmente como elemento no desvendamento da complexidade do real, bem como na busca de alternativas para a intervenção. No entendimento de Ricardo Lara (2007, p. 74), a pesquisa

gera a produção do conhecimento tornou-se pré-requisito ao assistente social, sendo que por meio da investigação científica, que na verdade é a sistematização de uma determinada realidade social, o profissional consegue apreender as intrincadas conexões do real e, assim, construir um caminho mais seguro para aproximar-se de respostas concretas tão almejadas nas suas intervenções.

Dito isto, a produção do conhecimento em Serviço Social se insere na dimensão investigativa da profissão e é requisito fundamental para uma atuação crítica e propositiva formativa, bem como estratégia de conhecimento das complexidades que conformam a realidade social e objeto de intervenção profissional. Essa perspectiva converge com a afirmação de Guerra (2009) quando afirma que a formação do assistente social dispõe de um projeto pedagógico que contempla um conjunto de valores e diretrizes com vista a um perfil profissional.

Considerando a inserção da profissão na contradição de classes e as transformações societárias ocasionada pelo capitalismo, trazem rebatimentos na particularidade da profissão, por isso há a necessidade de uma direção acerca da formação profissional, revestindo os assistentes sociais de uma formação crítica, com competências teóricas e técnicas capazes de desvendar as dimensões dos complexos que conformam a totalidade social.

Nesse aspecto, Guerra (2009, p. 01) diz que

a pesquisa assume papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. (grifos originais).

A produção do conhecimento em Serviço Social se intensifica como desdobramento do processo de renovação profissional e principalmente, quando se inicia os cursos de pós-graduação no ano de 1970. Ainda na década de 1980 é reconhecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico enquanto área de conhecimento bem como expande os cursos

de pós-graduação nas Universidades (LARA, 2007). Posteriormente, a interlocução do Serviço Social com outras áreas das Ciências Sociais intensifica essa produção e com ela, há a construção do reconhecimento científico do Serviço Social enquanto perspectiva de análise do real, havendo consolidação na década de 1990 e toma corpo o conjunto de intelectuais da categoria.

No campo das competências profissionais, o exercício da pesquisa visa a apreensão das reais condições de trabalho dos assistentes sociais com vistas ao alcance de objetivos e metas pretendidos, da apropriação dos objetos de intervenção, assim como as condições e formas de enfrentamento (GUERRA, 2009). Em suma, a pesquisa é um elemento que permite conhecer a realidade para poder intervir, como parte da necessidade do assistente social atuar na realidade.

Compreendendo a pesquisa e nesse contexto a produção do conhecimento como competência profissional subsidiada pela teoria social crítica e intelectuais de viés marxista, vale recuperar a contribuição de Gramsci no Serviço Social. Nota-se essa interlocução no período de renovação profissional na década de 1970. As obras gramscianas possibilitaram “um amplo processo de renovação, de revisões teóricas e posições políticas no debate crítico ao ‘marxismo vulgar’” (NEGRI, 2016, p. 91).

As referências a Gramsci serviram como possibilidade de pensar a atuação profissional enquanto intelectual orgânico. Suas ideias foram incorporadas pelo Serviço Social, onde foi possível questionar sobre os referenciais teóricos e suas atuações profissionais, assim como, apontando o compromisso do assistente social com as classes subalternas.

A partir dos anos 80, é intensificada a inserção dos ideais gramscianos no âmbito acadêmico e suas categorias de análises impulsionaram a produção acadêmica. A relevância de Gramsci no Serviço Social consiste no fortalecimento do estatuto teórico da profissão e na qualificação das ações, ou seja, nas respostas profissionais, no qual o profissional é desafiado para dar respostas às expressões da questão social. Aprofundar o conhecimento acerca dessa realidade torna-se fundamental na luta pela transformação social, o que

implica articular a intervenção profissional com outros sujeitos e movimentos sociais, dado que se trata de uma tarefa mais ampla que aquela que corresponde ao universo particular de uma categoria.

O pensamento de Antônio Gramsci no Serviço Social tornou-se referência na elaboração de discussões e problematizações das questões que envolvem as esferas econômica, política, cultural e ideológica. Ao Serviço Social, a contribuição da obra gramsciana é pertinente na análise e interpretação da realidade, não obstante, no processo de renovação do Serviço Social, seus escritos permitiram analisar a realidade político e social do momento histórico, assim como, contribuiu na qualificação desse processo. Do viés materialista histórico-dialética de sua obra, ancorada no pensamento marxiano, as contribuições de suas principais categorias foram incorporadas nas reflexões do Serviço Social no processo de ruptura, de forma a se pensar a dimensão interventiva e superação do pragmatismo da profissão (NEGRI, 2016).

A aproximação do Serviço Social com o pensamento de Gramsci é substancial, uma vez que possibilita o entendimento dos fenômenos superestruturais, da esfera política e da cultura, bem como tais expressões na ordem capitalista. Para Simionatto (2001), o conjunto das categorias gramscianas permite ao Serviço Social,

interrogar-se sobre questões relativas às instâncias estrutural e superestrutural, com a problematizações não somente na esfera econômica, mas também política, ideológica e cultural o que tem permitido a profissão, o encaminhamento de propostas efetivas no âmbito das políticas sociais públicas, privadas e nas diferentes formas organizativas da sociedade civil. (SIMIONATTO, 2001, p. 12).

De acordo com Simionatto (2011a), Gramsci foi o que mais discutiu os temas que perpassam diversas áreas sem perder de vista a dimensão da totalidade. Seu legado no Serviço Social revela categorias e elementos que são indispensáveis para pensar a profissão e as esferas de intervenção, desfetichizando os objetos e realidades em que atua.

As reflexões de Gramsci no plano do método e seus elementos de análise oferecem novas possibilidades na prática profissional nas dimensões

universal, particular e singular, o que exige, de certa forma, um rigor teórico, histórico e metodológico da realidade social para compreender os problemas e desafios, no qual o profissional se depara dentro da produção e reprodução da vida social.

3. CATEGORIAS GRAMSCIANAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO NORDESTE

Da produção de conhecimento em Serviço Social resultante dos cursos de pós-graduação das universidades do Nordeste⁵, com foco nas teses e dissertações levantadas até o momento, trazem em suas temáticas diversas problematizações e aproximações teórico-metodológica com alguma categoria gramsciana e fazem referências ao autor, seja quanto ao conceito da categoria, seja do entendimento conceitual aplicada ao objeto de estudo em questão.

Na região Nordeste se concentra 11 (onze) programas de pós-graduação em Serviço Social em nível mestrado e doutorado conforme a tabela 01.

Quadro 01 – Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Nordeste

Universidade	Programa de pós-graduação	Conceito
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Mestrado e doutorado	3
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Mestrado e Doutorado	4
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Mestrado	3
Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa (UFBP/JP)	Mestrado	3
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Mestrado	3
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Mestrado e Doutorado	6
Universidade Federal Rural de Pernambuco	Mestrado	2

5 No momento da elaboração desse artigo tinha realizado o levantamento de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Serviço Social das seguintes universidades: UFMA, UFPI, UFRN, UFAL, UFS, UFPE.

(UFRPE)		
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Mestrado	4
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Mestrado	3

Fonte: Elaborado com base no relatório quadrimestral da CAPES (2017).

No levantamento das teses e dissertações da pós-graduação em Serviço Social no Nordeste é possível identificar os aportes teóricos do pensamento de Antonio Gramsci. As categorias gramscianas identificadas possuem diferentes abordagens tanto em termos teórico-metodológicos quanto de explicação e aproximações da realidade. Verificam-se também diferentes interlocuções das categorias a partir do objeto de estudo dessas produções, que podem estar relacionadas à organização política, às políticas sociais, à apropriação teórico-conceitual e explicação teórico-metodológica.

Dessa forma, as categorias gramscianas identificadas foram: Intelectual Orgânico, Estado Ampliado, Sociedade Civil, Sociedade Política, Senso Comum, Revolução passiva, Hegemonia, Americanismo e Fordismo, Classes Subalternas, Partido Político, Vontade Política, Vontade Coletiva, Cultura, Educação, Religião, Relações de forças, Ideologia, Filosofia da Práxis, Transformismo, Bloco Histórico, Coerção-consenso, Catarse. As categorias que aparecem com mais frequência são: Hegemonia, Estado ampliado e Sociedade Civil em diferentes interlocuções teórico-metodológica.

Podemos articular algumas das categorias gramscianas mais utilizadas da seguinte maneira:

Hegemonia: entendida por Gramsci (2011) como direção política de uma classe fundada no consenso, a hegemonia remete a forma como as classes sociais se relacionam e exercem suas funções no bloco histórico.

A categoria hegemonia aparece no conjunto das teses e dissertações enquanto direção política, dominação econômica, social e cultural de determinado grupo social da sociedade sobre o conjunto de outros grupos. Como por exemplo, a hegemonia americana inserida modo de produção capitalista e hegemonia da ordem social vigente.

Classes subalternas: inserida na mediação e nos nexos dialéticos com o bloco histórico, ou seja, possui mediações com o Estado, sociedade civil,

hegemonia, ideologia, cultura e filosofia da práxis. As classes subalternas estão em mediação com elementos da superestrutura, sejam em relação com o desenvolvimento das transformações econômicas, adesão ativa ou passiva as formações políticas que se tornam dominantes, na formação de novos partidos dos grupos dominantes, mas que se caracterizam pela relação da manutenção de consenso e controle dos grupos subalternos nessas esferas (GRAMSCI, 2011).

Nos documentos, a categoria classes subalternas estão em interlocução sejam enquanto organização de determinados grupos, no contexto do público-alvo das políticas sociais, na organização de contra hegemonia.

Sociedade civil: no entendimento gramsciano, corresponde ao conjunto das organizações responsáveis pela elaboração das ideologias. Essa esfera constitui o espaço onde se manifestam a organização e a representação dos interesses dos grupos sociais, da difusão de valores, da cultura, da ideologia, é onde se confrontam os diversos projetos societários (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011).

Sociedade civil é uma categoria que surge com frequência nas teses e dissertações. No seu conjunto, os objetos de pesquisa se interrelacionam com a discussão ou conceito de Estado ampliado, ao conjunto de organizações políticas, aos movimentos sociais e controle social.

Estado ampliado: o Estado consiste em um composto entre sociedade política e sociedade civil “constituído como uma esfera privada ou não estatal, ou seja, no conjunto de instituições e ou organizações responsáveis pela elaboração e/ou difusão das ideologias” (ROCHA; COSTA, 2017, p. 202). Nesse sentido, o Estado é entendido como uma relação entre a sociedade civil e a sociedade política. Na esfera da sociedade civil emerge forças de iniciativas econômicas, bem como de manifestações das forças ideológicas e culturais. É com a emergência desses elementos que Gramsci amplia o conceito de Estado.

No conjunto das teses e dissertações, o entendimento do Estado definido por Gramsci é recorrente, em geral, o termo é utilizado para fins teórico-conceitual. São feitas algumas interlocuções com o objeto no que diz

respeito as políticas públicas, ao Estado capitalista, na sua relação com a sociedade civil.

Intelectual orgânico: o intelectual se define pelo lugar e pela função que ocupa no conjunto de determinadas relações sociais, logo, entende-se por intelectual “[...] não somente essas camadas sociais às quais chamamos tradicionalmente de intelectuais, mas em geral, toda massa social que exerce funções de organização no sentido mais amplo: seja no domínio da produção, da cultura ou da administração pública”. (GRAMSCI, 1977, p. 37 apud SIMIONATTO, 2011b, p. 62).

O termo aparece relacionado aos aspectos da formação educacional no contexto da educação, a exemplo das políticas educacionais e dos profissionais responsáveis pela difusão das ideologias e organizações políticas.

Educação: Outra categoria recorrente é educação. Gramsci defende a necessidade de escola unitária, onde a formação se equilibre entre o desenvolvimento da capacidade intelectual e manual. As escolas que prevaleceram na sociedade capitalista é a do tipo profissional, cuja preocupação é satisfazer os interesses práticos imediatos, tal formação se proliferou na sociedade capitalista.

Nas teses e dissertações, a educação se relaciona com a concebida pela ideologia do Estado, a educação do tipo profissional, que não incorpora o trabalho como princípio educativo, mas baseia-se no processo ensino-aprendizagem direcionada a aplicação da ciência, da ideologia e da tecnologia no processo produtivo.

CONCLUSÃO

Abordar a temática do pensamento gramsciano na produção do conhecimento do Serviço Social na atualidade, de um lado significa reafirmar que seu pensamento e sua contribuição é atual, considerando a trajetória da assimilação das suas ideias na profissão. Por outro lado, a atualidade do autor dos *Cadernos do cárcere* resulta do fato de que seus temas centrais serviram

para entender e interpretar um mundo em suas contradições, que na sua essência, continua sendo o nosso mundo de hoje.

Ressalta-se que devido a natureza da pesquisa – em andamento – e como os dados obtidos ainda são de natureza preliminar, não foi possível realizar uma análise mais profícua, cuja análise do pensamento de Gramsci nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Serviço Social no Nordeste constitui o objetivo geral da dissertação. Então, o que temos são sinalizações das interlocuções dessas categorias com os objetos desse conjunto.

Considera que as discussões das categorias gramscianas presente nas produções teóricas do Serviço Social, uma vez que exigem um perfil profissional de um pesquisador-investigativo e propositivo e também se relaciona a produção e publicização do conhecimento. Desta forma, as reflexões de categorias de Gramsci são importantes para a análise da realidade social e do adensamento teórico-metodológico da profissão.

Por fim, reafirma-se que as categorias gramscianas contribuem para o adensamento teórico lançando luzes sobre as ações e reflexões profissionais. Além disso, a obra de Gramsci continua a oferecer importante arcabouço teórico, metodológico e político nos desvelamento das contradições sociais.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Relatório de Avaliação 2013-2016** - Avaliação Quadrienal 2017.

COUTINHO, Carlos Nelson. Introdução. In: ANTONIO Gramsci, 1891-1937 Cadernos do Cárcere, vol.1 Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho, Luiz Sergio Henrique e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

COUTINHO, Carlos Nelson. A presença de Gramsci no Brasil. **Revista em Pauta**. Rio de Janeiro: UERJ, n. 22, p. 37-44, 2009. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/50/49>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

GRAMSCI, Antonio. **O leitor de Gramsci**: escritos escolhidos 1916-1935. Carlos Nelson Coutinho, (Org.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos sociais e Competências Profissionais**. Brasília/DF, 2009.

LARA, Ricardo. Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. **Revista Katálysis**, Florianópolis v. 10 n. esp. p. 73-82, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300008/3915>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NEGRI, Fabiana Luiza. **O pensamento de Antonio Gramsci na produção teórica do Serviço Social brasileiro**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ROCHA, Janne Alves; Costa, Maria Betania Buarque Lins. Gramsci: acercamentos às contribuições e o debate sobre Estado/Sociedade Civil. In: NASCIMENTO, Adriano; LEITE, Josimeire de Omena (Orgs.). **Gramsci em Perspectiva**. Maceió: EDUFAL, 2017.

SECCO, Lincoln. **Gramsci e o Brasil: recepção e difusão de suas ideias**. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção Questão de Nossa Época; v. 94).

SEGATTO, José Antonio. A presença de Gramsci na política brasileira. In: AGGIO, Alberto (Org.). **Gramsci: a vitalidade de um pensamento**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.

SIMIONATTO, Ivete A influência do Pensamento de Gramsci no Serviço Social Brasileiro. **Trilhas**, Belém, v.2, n.1, p. 7-18, 2001. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/a-influencia-do-pensamento-de-gramsci-no-servico-social-ivete-simionatto.html>>. Acesso em: 08 jul. 2018

_____. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Marxismo Gramsciano e Serviço Social: interlocuções mais que necessárias. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, v.9, n.27, p.17-33, 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/2496>>. Acesso em: 08 jul. 2018.